

147

VARIABILIDADE DO NÚMERO DE ORIFÍCIOS GLANDULARES PELA HISTEROSCOPIA DIGITAL. *Cristian Rafael Sloczinski, Eduardo Pandolfi Passos, Wilson Pires Gavião Neto, Greyce Berton, Joao Sabino Lahorgue da Cunha Filho (orient.) (UFRGS).*

Sabe-se que um dos parâmetros de avaliação endometrial é sua morfologia e, dentro dessa análise, o número de orifícios glandulares (OG) tem importância. Nosso grupo desenvolveu um *software* que tem capacidade de identificar e quantificar o número de orifícios glandulares quando da realização da histeroscopia. Este estudo tem como objetivo avaliar se existe uma variabilidade nos achados de orifícios glandulares em mulheres que realizaram histeroscopia para investigação de infertilidade. Assim, foram avaliados 22 vídeos de histeroscopias de pacientes inférteis de causa masculina ou tubária. Não incluímos mulheres com aborto de repetição ou endometriose. Desses 22 vídeos foram selecionados 415 imagens de forma semi-automática que correspondem a 84 seqüências histeroscópicas. Foi feito teste de ANOVA com $p < 0,05$ para avaliar a variabilidade dos achados. A média de OG foi de 50, 53 com desvio-padrão de 28, 84. O vídeo com a maior contagem de glândulas teve 158 OG e o com a menor observou-se apenas 4 OG. O teste de ANOVA foi significativo na avaliação dos OG entre os diferentes grupos de imagens e também se observou que no mesmo exame existe uma significativa variabilidade. Dessa forma, como existe uma importante variabilidade no número de OG entre as pacientes e dentro do mesmo seguimento de imagens, é fundamental que exista uma interação do examinador com as imagens selecionadas pelo *software*, para que essas melhor representem o endométrio visando a futuras comparações. (BIC).